



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

O ensino na extensão: a atividade acadêmica de ateliê de projeto como agente na materialização de espaços de ensino na UFSM

Teaching for community service: the academic activity of design studio as an agent in the materialization of educational spaces in UFSM

La enseñanza para el servicio a la sociedad: la actividad académica del taller de diseño arquitectónico como agente para la implementación de espacios educativos en la UFSM

ZAMPIERI, Renata Venturini

Mestre, Professora Assistente Universidade Federal de Santa Maria, re.vzampieri@gmail.com

ROMANO, Leonora

Mestre, Professora Assistente Universidade Federal de Santa Maria, arqlolo.romano@gmail.com

RESUMO

O artigo apresentado a seguir tem a finalidade de trazer para este fórum uma experiência de ensino e aprendizagem em ateliê de projeto de arquitetura de interiores, cuja intenção foi resolver, de forma prática e criativa, ambientes didáticos e funcionais dentro da própria universidade. Partindo do pressuposto que criatividade é a ação daquele que cria, os acadêmicos, durante um semestre letivo, experimentaram o fazer profissional no dia-a-dia de sala de aula, participando das operações preliminares, apresentando soluções às demandas reais de projeto, e se fazendo presente nas diversas reuniões com os clientes. O processo incluiu o enfrentamento de situações que vão desde ajustes funcionais e aperfeiçoamento das propostas apresentadas, às adequações aos escassos recursos orçamentários, atendendo finalmente às expectativas dos clientes. O semestre se encaminhou até a aprovação dos projetos, posteriormente repassados às instâncias operacionais que dão conta da quantificação e compra de materiais e acabamentos, para posterior materialização das propostas.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizado, prática, projeto, materialização.

ABSTRACT

The following featured article is intended to present to this forum a teaching and learning experience in a studio of interior architectural design, which intention was to design didactic and functional environments within the university in a practical and creative way. Assuming that creativity is the action from a person who creates, the students, during one semester, experienced a professional routine daily in the classroom, participating in preliminary operations, providing solutions to the real demands of the architectural design, and being present in several meetings with clients. The process included coping with situations such as functional adjustments and improvement of the presented proposals, adjustments to adapt the design to the limited budgetary resources and meeting customers' expectations. The semester evolved until the approval of the designs, subsequently transferred to the operational entities that quantify and purchase materials and finishes, for further materialization of the proposals.

KEY-WORDS: Learning, practice, project, materialization.



PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

RESUMEN

El siguiente artículo tiene como finalidad compartir con este foro una experiencia de enseñanza y aprendizaje en el taller de diseño arquitectónico de interiores, cuya intención fue proyectar de una manera práctica y creativa, ambientes didácticos y funcionales dentro de la universidad. Suponiendo que la creatividad es la acción del que crea, los académicos, durante el periodo de un semestre lectivo, experimentaron la actividad profesional en el día-a-día de un salón de clases, participando de los trabajos preliminares, aportando soluciones a las demandas reales de los proyectos de diseño, y participando de las reuniones con clientes. El proceso incluyó la confrontación de situaciones que van desde ajustes funcionales y la mejora de las propuestas presentadas hasta las adecuaciones a los limitados recursos presupuestarios, con la finalidad de cumplir con las expectativas del cliente. El semestre lectivo se extendió hasta la aprobación de los proyectos, que posteriormente fueron transferidos a los entes operacionales para realizar la cuantificación y compra de materiales de construcción y acabados, para la final implantación de las propuestas.

PALABRAS CLAVE: *Aprendizaje, práctica, proyecto, implantación*

1. INTRODUÇÃO

Aprendendo com a prática. Esta tem sido a máxima nos discursos pedagógicos dos Cursos e Faculdades de Arquitetura e Urbanismo em muitas instituições de ensino, país afora. Entretanto, o conhecimento planejado e aplicado em sala de aula tem sido associado, na generalidade, ao ensino prático do projetar: seus fundamentos, condicionantes, programas e consumidores, construído, quase sempre, em ambiente imagético, não necessariamente conectado com a realidade.

Este trabalho quer compartilhar uma experiência diferenciada em ateliê de projeto, quando a prática, no seu sentido lato, ultrapassa os limites do aprender para depois fazer, dando preferência ao aprender fazendo, interação ensino-aprendizagem comumente restrita às atividades extensionistas.

Alocada na metade da grade curricular, a disciplina de Ateliê de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VI tinha como sumário conhecer, analisar e aplicar as variáveis intervenientes na atividade de projetar ambiente construído interior, relacionando-se com o espaço exterior. A partir da experiência que foi vivenciada, amplia-se o domínio da súmula que, ao incorporar a materialização dos ambientes construídos, torna a projeção um meio, e não mais um fim em si mesmo.

A oportunidade já se estabelecia através de algumas demandas oriundas da própria universidade, ideais para o desenvolvimento de uma atividade de extensão, mas que não era factível naquele momento, frente às tantas solicitações de projetos de reforma e requalificação de espaços que o Departamento de Arquitetura e Urbanismo recebe e distribui, semestralmente, de acordo com a disponibilidade e conveniência de seu corpo docente.

Então, a solução para o atendimento daquelas demandas foi trazê-las para uma atividade de ensino, tornando a prática do projetar, um canteiro experimental da profissão a partir do contato do acadêmico de arquitetura com o cliente e das complexidades inerentes a um projeto que tornar-se-ia executivo.

Para além da solução das demandas externas, a atividade realizada em sala de aula oportunizou a participação de uma turma inteira de acadêmicos, contingenciada a concluir a disciplina com êxito, mas, sobretudo, estimulada pela perspectiva de ter seus projetos concretizados. Outro fator decisivo para que a intenção de projeto fosse transformada em exercício definitivo da disciplina foi a compreensão de que esta seria uma importante oportunidade de desenvolver ainda mais a criatividade dos acadêmicos, uma vez que a presumida limitação orçamentária comum às instituições públicas não poderia jamais ser uma justificativa para a qualidade inferior de um projeto de arquitetura de interiores. Na visão de KOWALTOWSKI, BIANCHI e PETRECHE (2011, p: 34) “a literatura ensina que a criatividade é estimulada por um processo de sensibilização diante de um problema real”, e foi justamente esta a visão dos docentes quando do preparo da disciplina, acreditando no crescimento contínuo dos acadêmicos a partir dos entraves surgidos de um problema real. A atividade abrangeu dezesseis alunos e duas professoras.

Ressalta-se ainda a participação docente, de arquitetos e urbanistas registrados no Conselho de Arquitetura e Urbanismo, como coautores, a fim de assumir a responsabilidade técnica de projeto e execução, prevista por lei.

2. A EFETIVAÇÃO DO TRABALHO

Com a finalidade de transcorrer adequadamente a disciplina ao longo do semestre, de forma a atender suficientemente à demanda dos clientes e às necessidades avaliativas decorrentes da formação curricular, a mesma foi organizada a partir de distintos exercícios, cada qual composto por grupos de trabalhos específicos. Os exercícios preliminares foram desenvolvidos em três grandes grupos, os quais posteriormente foram subdivididos em seis grupos, que deram origem às propostas

de partido e anteprojeto. A etapa correspondente ao detalhamento de mobiliário e dos demais itens pertinentes à correta execução da proposta foi desenvolvida individualmente. Esta organização permitiu que as demandas fossem cumpridas dentro dos prazos estipulados, e possibilitou que todos

os alunos fossem avaliados de forma diferente em momentos distintos, do trabalho em grupo ao individual. O desenvolvimento projetual teve início a partir do embasamento teórico e conceitual, que se originou em uma viagem de estudos contemplada por visita a um espaço corporativo já implantado e de qualidade, as dependências da UniRitter Laureate International Universities, e a uma Mostra de Arquitetura de Interiores – Casa Cor RS ambos na cidade de Porto Alegre, RS (Figura 1).

Figura 1: Registros da turma em viagem de estudos



O embasamento teórico foi alcançado a partir de aulas expositivas e ilustrativas com as temáticas pertinentes ao projeto, tais como explicações a respeito das soluções para criação de identidade e linguagem corporativa, soluções técnicas para forro, iluminação, revestimentos, mobiliário; aulas estas complementadas por visitas técnicas a empresas de mobiliário, equipamentos, acabamentos e iluminação (Figura 2), aproximando os acadêmicos à vivência profissional, de especificação e definições de materiais e demais elementos.

Figura 2: Registro de visitas técnicas realizadas em empresas na cidade de Santa Maria



A partir de uma compreensão compartilhada, entendemos que a arquitetura estabelece-se como uma atividade criativa relacionado a problemas externos à disciplina, sendo assim, a criatividade passa a existir somente quando disposta frente a um problema real, como defende Mahfuz:

Toda atividade criativa é essencialmente solução de problemas. O que divide as atividades criativas em pelo menos duas categorias é a existência, para algumas, de problemas auto-impingidos, consciente ou inconscientemente, como nas artes plásticas, enquanto outras como a arquitetura estão relacionados à problemas externos à disciplina, que podem ser mais ou menos restritivos à liberdade do autor. Em outras palavras, a criatividade só existe, só se exprime, face a um problema real. Simplesmente não há criatividade sem problema referente. Assim, o criativo (ou o artístico) em arquitetura se revela como um modo superior de resolver, através da forma, os problemas práticos que definem um dado problema arquitetônico (2013).

Neste sentido, o trabalho desenvolvido ao longo do semestre, entendido efetivamente como um problema real, começou a ser desenvolvido justamente pelo correto entendimento do problema a ser trabalhado, a partir do levantamento e diagnósticos dos espaços das três unidades administrativas objeto de proposições, a saber: Hall e Auditório do Centro de Ciências Naturais e Exatas; Direção, Coordenações e demais setores administrativos do Centro de Tecnologia; e todas as dependências da Pró-reitoria de Planejamento. A intenção desta etapa era conhecer e registrar o espaço interno a receber intervenção, e sua relação com os espaços externos, a fim de subsidiar a elaboração do projeto. Segundo Gurgel (2005b, p: 22) “é fundamental que as atividades que serão desenvolvidas em cada espaço a ser criado sejam compreendidas em toda sua complexidade”, assim sendo, esta etapa foi acompanhada pelo desenvolvimento de um diagnóstico, compreendido pelas apreensões de cada grupo e também pelo contato estabelecido entre os acadêmicos e os responsáveis pelas unidades administrativas correspondentes, a partir de entrevista (Figura 3).

Figura 3: Primeira reunião com clientes em sala de aula



Neste momento foi fundamental o entendimento das demandas e necessidades específicas de cada projeto, sendo possível definir o programa de necessidades a ser considerado, além do dimensionamento de alguns espaços e das relações necessárias entre eles, a partir do entendimento do funcionamento de cada setor.

Seguindo a fase de diagnóstico, as equipes foram subdivididas, dando origem a duas propostas projetuais para cada unidade administrativa. Foram desenvolvidos, a partir de então, os partidos arquitetônicos, gerados desde o desenvolvimento de um conceito de projeto, passando pela proposição de um leiaute geral, com redistribuição dos espaços e do mobiliário a ser utilizado, e algumas ideias de acabamentos. O partido geral foi apresentado aos clientes (Figura 4), os quais discutiram com seus pares a definição das adaptações necessárias para cada projeto.

Figura 4: Apresentação do partido geral com a presença dos clientes

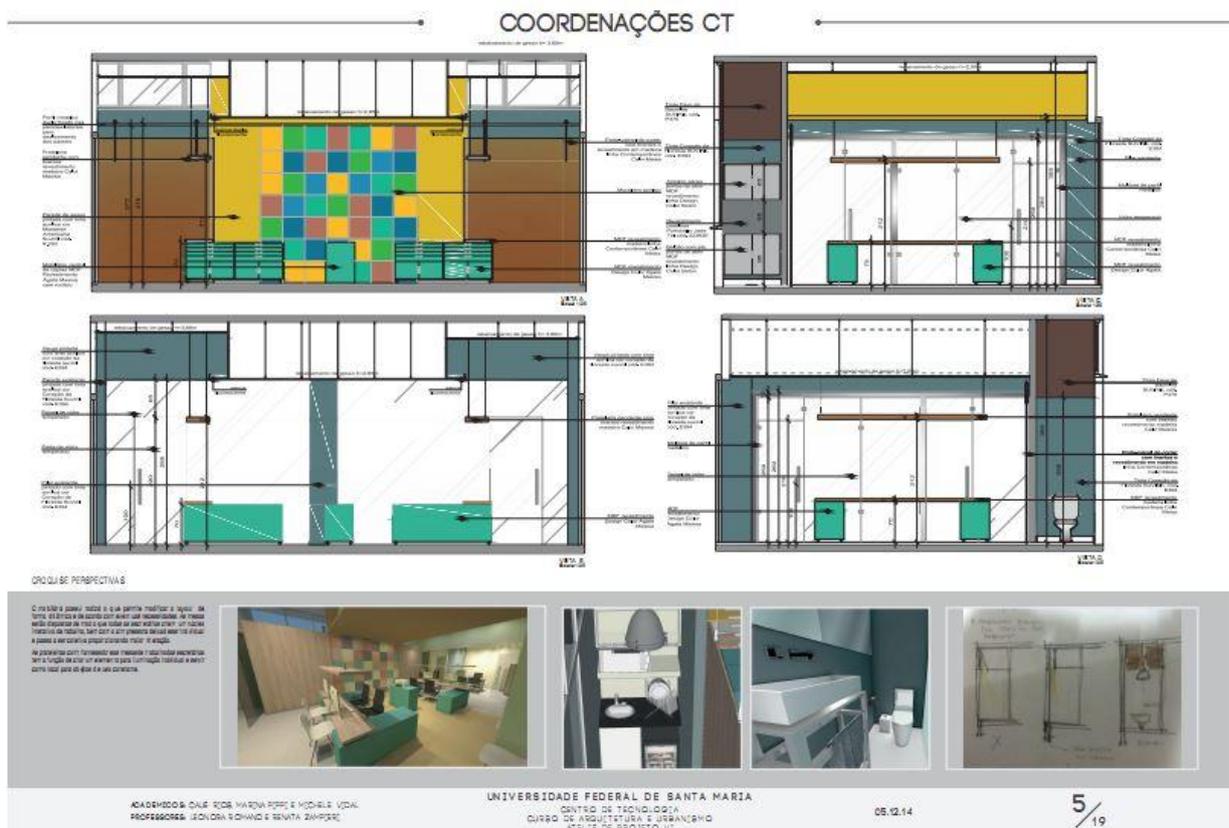


O retorno dos clientes e a adaptação das suas necessidades a partir das propostas apresentadas, talvez tenha sido um dos momentos de maior dificuldade no transcorrer da disciplina, uma vez que foi necessário ajustar as expectativas dos clientes à demanda da disciplina e aos contingenciamentos do projeto para setores públicos, com limitações de verbas e de aquisição de alguns materiais e equipamentos. A partir de então, o grande desafio foi equilibrar a criatividade das propostas às questões pertinentes à possibilidade efetiva destes projetos serem realizados. Neste momento o papel dos docentes foi fundamental na mediação de algumas tomadas de decisão.

Estando o partido definido, passou-se a ser desenvolvido o anteprojeto e o catálogo de equipamentos e materiais, a partir do entendimento de que o projeto seria detalhado em nível de execução, podendo ser efetuado a qualquer momento, posteriormente à conclusão da disciplina. Neste momento, foram solucionados aqueles elementos vistos como problemáticos pelos clientes, e aprofundados aqueles vistos como satisfatórios. Além das adaptações acerca de leiaute e

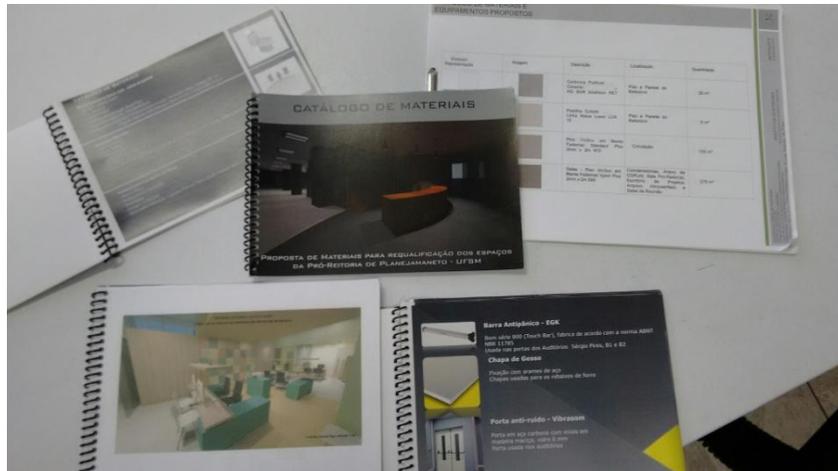
funcionalidade de alguns dos setores, o desenvolvimento do anteprojeto levou à definição e especificação de todos os acabamentos a serem utilizados no projeto, bem como a elaboração de desenhos executivos (Figura 5), prevendo as especificações para execução de piso, forro, iluminação, infra-estrutura geral (elétrica, lógica, hidráulica, condicionamento de ar) e demais intervenções necessárias.

Figura 5: Desenhos técnicos apresentados durante a apresentação do anteprojeto



Além deste componente relacionado à obra civil, o Anteprojeto foi acompanhado do Catálogo de Materiais (Figura 6), o qual reunia em um único volume a especificação de todos os acabamentos, equipamentos e mobiliários utilizados na proposta, a fim de fidelizar a execução e facilitar a aquisição e licitação posteriores. O anteprojeto também foi apresentado aos clientes, que deram seu aval para a execução dos projetos tal como apresentados.

Figura 6: Catálogo qualitativo e quantitativo de materiais e equipamentos



A última etapa projetual desenvolvida no transcorrer da disciplina foi o detalhamento de mobiliário e dos demais elementos a serem produzidos especificamente para os projetos, trabalho este executado individualmente. Cada acadêmico ficou responsável pelo detalhamento de partes do projeto, de tal forma que todos os elementos necessários fossem devidamente especificados, resolvendo quaisquer dúvidas que pudessem ocorrer na execução dos projetos (Figura 7).

Figura 7: Detalhamento de mobiliário na última etapa de avaliação. Exercício individual.



3. RESULTADOS MATERIAIS E IMATERIAIS

Aponta-se como resultados materiais, o aprofundamento do conhecimento adquirido pela experiência, observado a partir da resposta dada pelos acadêmicos aos exercícios propostos, sendo

digno de nota. A completude das informações gráficas, a busca por referências conceituais, a especificação de materiais e equipamentos de forma racional e, fundamentalmente, o atendimento às legislações e normas, foram tônicas nas propostas de requalificação dos espaços.

Além disso, o atendimento aos prazos estipulados pelo cronograma da disciplina e a aprovação final dos resultados formais, materiais e funcionais tanto pelos professores quanto pelos clientes, só reafirmou que qualquer atividade acadêmica, orientada a uma finalidade real, qualifica e estimula a participação discente no processo. Além disso, algumas contrapartidas foram fundamentais, como o financiamento da viagem de estudo por parte dos órgãos administrativos e de ensino envolvidos, bem como móveis e equipamentos para usufruto dos alunos.

Já no que tange aos resultados imateriais, o amadurecimento dos alunos no sentido de fazer mais e melhor - a fim de buscar a satisfação de seus clientes, bem como o envolvimento dos mesmos nas atividades previstas, foi percebido com clareza. Neste sentido, foram fundamentais as etapas de correções dos exercícios e a exigência pelos professores de que os mesmos fossem refeitos quantas vezes fossem necessários para atingirem confiabilidade técnica demandada por um projeto executivo.

Na sequência, os projetos foram entregues aos órgãos proponentes e serão encaminhados à Pró-reitoria de infraestrutura, setor que avalia e quantifica, o que poderá resultar em novas alterações e ajustes. Após a etapa de projeto, as demais etapas poderão ser realizadas sem a participação dos acadêmicos, como por exemplo, orçamento e execução, entretanto, as professoras se comprometeram a acompanhar as obras, oportunamente, uma vez que as demandas de projeto e a execução dos mesmos não ocorrem no tempo sequente.

Dado o êxito alcançado na disciplina, acreditamos que esta metodologia poderá ser repetida nos próximos semestres, nesta e em outras disciplinas que possuam possíveis demandas reais, estando a extensão efetivamente vinculada ao ensino. Atividades deste tipo vem a contribuir com a consolidação do Plano Nacional de Educação, que passa a exigir que 10% da carga horária total dos cursos seja convertida em extensão, além de possibilitar que a extensão tenha a participação efetiva de todos os alunos.

4. AGRADECIMENTOS

Uma vez que a atividade partiu de uma demanda real, a oportunidade só se descortinou a partir das solicitações enviadas ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSM, oriundas da Pró-reitora

de Planejamento (PROPLAN), Centro de Ciências Naturais e Exatas e Centro de Tecnologia - através de seus diretores, para os quais dedicamos este artigo. O resultado e a conclusão do trabalho só foi possível pela dedicação e perseverança do grupo de acadêmicos que assumiram a proposta até sua finalização, não se furtando em rever conceitos, objetivando assim, a satisfação de seus “clientes”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este tipo de parceria de trabalho, relatada neste documento, atesta a confiabilidade no trabalho realizado pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo que, por diversas vezes, realizou projetos de requalificação de espaços dentro da Universidade, através de projetos de extensão. Desta vez, a atividade fez parte de um projeto de ensino, envolvendo uma turma de alunos, dando oportunidade para que todos participassem. Considerando a variedade de cenários de intervenção e escalas dos espaços que cada grupo assumiu dentro da proposta de trabalho: pró-reitoria, auditórios, espaços administrativos, a avaliação final de cada grupo, especificamente, atingiu uma média julgada alta para atividades de ateliê de projeto onde, em uma mesma turma, os somatórios finais em geral não seguem necessariamente a um padrão considerado ótimo. Neste caso, esta meta foi atingida, e a exigência dos grupos se efetivou talvez, pela perspectiva de materialização das propostas de projeto acadêmicas.

6. REFERÊNCIAS

GURGEL, M. *Projetando Espaços*. São Paulo, Senac, 2010. 295p.

KOWALTOWSKI, Doris. C. C. K.; BIANCHI, Giovana; PETRECHE, João R. D. *A criatividade no processo de projeto*. In: Doris Kowaltowski, Daniel de Carvalho Moreira e João R. D. Petreche (orgs.). *O Processo de Projeto em Arquitetura da Teoria à Tecnologia*. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MAHFUZ, E. *O Mito da Criatividade em Arquitetura / Edson Mahfuz*. 03 Oct 2013. ArchDaily Brasil. Acessado 27 Mai 2015. <<http://www.archdaily.com.br/143733/o-mito-da-criatividade-em-arquitetura-edson-mahfuz>>